

PRODUTO EDUCACIONAL

Tons e vozes

Aprendendo com o espectro autista

PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA
DE ENSINO INVESTIGATIVA

Autora:

Alana Macêdo Silva

Orientadora:

**Prof.^a Dr.^a. Mary Lúcia Gomes
Silveira de Senna**



PRODUTO EDUCACIONAL

Tons e vozes

Aprendendo com o
espectro autista

PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA
DE ENSINO INVESTIGATIVA

Autora:

Alana Macêdo Silva

Orientadora:

**Prof.^a Dr.^a. Mary Lúcia Gomes
Silveira de Senna**

Palmas/TO
2026



FICHA TÉCNICA

Tons e Vozes: Aprendendo com o Espectro Autista
Proposta de uma Sequência de Ensino Investigativa

© 2026 Alana Macêdo Silva

Orientadora: Prof.^a Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

Lócus de Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/
Campus Palmas

Público-alvo: Estudantes do 1º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação: Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Médio Integrado: Sensibilização, Inclusão e Pertencimento como um Caminho para uma Educação Integral

Programa de Ensino: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: 2: Inclusão e Diversidade em espaços formais e não formais de ensino em EPT

Categoria de Produto Educacional: Sequência Didática

Revisão ortográfica: Tayná Couto

Projeto gráfico, capa e diagramação: Thiago Estácio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586t Silva, Alana Macêdo
Tons e Vozes : Aprendendo com o Espectro Autista / Alana
Macêdo Silva. – Palmas, TO, 2026.
33 p. : il. color.

Formato: E-book

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

ISBN: 978-65-02-28002-7

DOI: 10.51281/zenodo.21829845

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Transtorno do Espectro
Autista (TEA) no Ensino Médio Integrado: sensibilização, inclusão e
pertencimento como um caminho para uma educação integral

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Educação Inclusiva. 3. Sequência
de Ensino Investigativa. I. Senna, Mary Lúcia Gomes Silveira de. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



Sobre as Autoras

Quem somos:



Alana Macêdo Silva

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Servidora Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Especialista em Análise do Comportamento Aplicada pela CENSUPEG. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo ITPAC. Especialista em Administração Pública pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Letras Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).



Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Campus Palmas, IFTO. Orientadora do projeto de pesquisa: Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Médio Integrado: Sensibilização, Inclusão e Pertencimento como um Caminho para uma Educação Integral.



Sumário

| Apresentação.....6

| Introdução9



| **Sequência de Ensino Investigativa (SEI)..... 11**



● 1ª Etapa: Problematização12



● 2ª Etapa: Sistematização do Conhecimento 17



● 3ª Etapa: Contextualização do Conhecimento21



● Avaliação e Feedback..... 27



● Reaplicação da SEI31

| **Considerações Finais32**

| **Referências bibliográficas .33**



Apresentação

Inserida na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a proposta *Tons e Vozes: Aprendendo com o Espectro Autista* constitui o Produto Educacional (PE) desenvolvido no âmbito de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Esta pesquisa tem como título, “TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: sensibilização, inclusão e pertencimento como um caminho para uma educação integral”.

A investigação partiu da necessidade de repensar práticas educativas tradicionais, frequentemente centradas na transmissão de conteúdos e de promover alternativas metodológicas que favoreçam a investigação, o diálogo e a autonomia dos estudantes.



Registro das atividades

Fonte: acervo da autora

Dessa forma, busca-se colaborar com a formação humana e integral que contemple a todos, sejam neurotípicos ou neurodivergentes. Assim como propõe Gramsci, ao buscar uma escola unitária e inclusiva, com formação humanista para todos, defende-se que a instituição deve preparar os jovens para atuar na sociedade de forma autônoma e criativa (Gramsci, 2006).

Este material almeja contribuir com reflexões e sugestões de atividades metodológicas que impulsionem a inclusão de pessoas com TEA, no ambiente escolar/acadêmico, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesse sentido, tem como objetivo orientar professores e pesquisadores quanto ao planejamento, à aplicação, ao registro e adaptação de uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI) voltada à sensibilização para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, busca contribuir para o fortalecimento de práticas educativas que promovam a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção significativa da aprendizagem.

A Sequência de Ensino Investigativa (SEI) é uma abordagem metodológica que organiza o processo de ensino e aprendizagem a partir da investigação de problemas significativos (Arêas, et al., 2018). Nessa perspectiva, o estudante assume papel ativo na construção do conhecimento, enquanto o professor atua como mediador do processo.

A escolha da SEI se justifica pelo potencial de promover aprendizagens significativas, estimular o pensamento crítico e articular conhecimentos prévios e novos saberes. A sequência organizada em três etapas principais — problematização, sistematização do conhecimento e contextualização do conhecimento — que se complementam e estruturam o percurso investigativo desenvolvido com os participantes.

Este material, tem caráter formativo e, ao mesmo tempo, funciona como um recurso prático para planejar e conduzir propostas investigativas em sala de aula. Nele você encontrará a descrição das etapas, das ações desenvolvidas e das orientações que podem apoiar a adaptação da proposta a diferentes contextos escolares.



A SEI foi realizada na turma do 1º ano do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do IFTO – Campus Palmas. As ações foram realizadas em dois dias consecutivos, no mês de novembro de 2025, em articulação com as disciplinas de: Projetos Integradores; Biologia e Educação Física. Para preservar a identidade dos participantes, este e-book utiliza categorias de identificação: P1 (Participante 1), P2 (Participante 2) e assim sucessivamente.

Por meio de atividades dinâmicas e interativas, a Sequência Didática, no formato de Sequência de Ensino Investigativa, buscou promover reflexões acerca do papel de cada indivíduo na construção de um ambiente acolhedor e respeitoso. Espera-se que sua (re)aplicação contribua para a redução do preconceito e da discriminação, bem como para a ampliação de estratégias pedagógicas voltadas à construção de um ensino eficaz e omnilateral. Além disso, apresenta potencial para favorecer a interação entre os estudantes, o reconhecimento de habilidades e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.



Registro das atividades

Fonte: acervo da autora

Introdução



Registro das atividades

Fonte: acervo da autora

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, a interação social e os padrões de comportamento, apresentando-se de maneira ampla e variada. Além disso, os comportamentos estereotipados desses sujeitos são um dos aspectos que geram mais estranheza no âmbito social, o que pode tornar as suas relações sociais ainda mais desafiadoras (Capuzzo; Sampaio; Irigon, 2019).

Com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI/2015), foi assegurado o direito dessas pessoas ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem em todos os níveis e modalidades de ensino. Embora a LBI tenha representado um relevante avanço quanto à garantia de direitos, sua implementação ainda enfrenta desafios no sistema educacional, especialmente no Ensino Médio e Superior, seja na educação propedêutica, seja na Educação Profissional e Tecnológica.

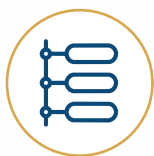


O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), instituição pública federal que oferece cursos de nível médio e superior na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem recebido alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente após a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Brasil, 2012). Esses sujeitos têm buscado com maior frequência, informações, acompanhamento médico, diagnóstico e encaminhamento terapêutico. Esse movimento gera demandas às instituições escolares por aplicações de ações pedagógicas e de serviços de atendimento especializado, a fim de promover a inclusão efetiva desses estudantes no contexto educacional. No entanto, muitos profissionais da comunidade educacional ainda não dispõem de conhecimentos suficientes para atender adequadamente às necessidades desses estudantes, enfrentando desafios para compreender suas condições e especificidades.

Os transtornos do neurodesenvolvimento têm se tornado um tema cada vez mais relevante no âmbito educacional, exigindo esforços para promover a inclusão, o respeito às diferenças e uma convivência harmônica no ambiente escolar, uma vez que a insuficiência de conhecimentos a respeito dessas condições pode dificultar o desenvolvimento desses estudantes.

Diante desse contexto, e após levantamento realizado no âmbito das pesquisas do ProfEPT, que evidenciou a escassez de trabalhos sobre essa temática (Silva; Senna, 2025), propôs-se a realização de uma Sequência Didática (SD), no formato de Sequência de Ensino Investigativa (SEI), voltada à sensibilização e à conscientização sobre o TEA no Ensino Médio Integrado. Essa proposta tem como objetivo ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o transtorno, proporcionar vivências relacionadas às questões sensoriais e comportamentais do espectro e, assim, desconstruir preconceitos e estimular práticas educativas e sociais favoráveis à inclusão.





Sequência de Ensino Investigativa (SEI)

A Sequência de Ensino Investigativa
como Estratégia Metodológica





1ª Etapa: Problematização

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
 Para o(a) professor(a)	Use este quadro como checklist de planejamento antes de iniciar a SEI.
 Contexto de aplicação	Turma/ano, curso, local, período e disciplinas envolvidas.
 Objetivos	O que se espera desenvolver (conhecimentos, atitudes e competências investigativas). • Apresentar a situação problema; • Mobilizar conhecimentos prévios; • Levantar hipóteses/perguntas que orientarão a investigação.
 Papel docente	Mediação por perguntas, organização do tempo, acolhimento dos relatos.
 Tempo Duração (sugestão)	Adequar duração ao ritmo da turma e às condições de cada encontro. 2 horas/aula (ajuste conforme o ritmo da turma e o tempo disponível).
 Registros	Planeje como registrar: diário do professor, produções dos estudantes e evidências do processo (quando autorizado).
 Recursos/materiais	Datashow e notebook (conforme proposta).
 Estratégia: ações	1. Apresentação pessoal e da pesquisa, informando brevemente sobre o objetivo, o problema de pesquisa e a metodologia do PE. 2. Momento inicial de reflexão sobre o tema, com as perguntas a seguir: • Você conhece alguém com TEA? • O que é o TEA? • Como se dá o diagnóstico? 3. Momento SER TEA: aplicar o questionário inicial em forma de quiz (Kahoot), com tópicos centrais sobre a temática. 4. Momento SOU TEA: exibir vídeos curtos de jovens com diagnóstico de TEA.
 Mediação docente	Acolher as questões, dúvidas ou exemplos citados, sem julgar de imediato; estimular participação; manter foco no problema; organizar a fala dos grupos e registrar ideias-chave.



ATENÇÃO (linguagem e respeito)

Ao tratar do TEA, prefira uma abordagem centrada em **direitos, acessibilidade e pertencimento**. Evite estereótipos e generalizações.

Destaque que há diferentes perfis no espectro e que barreiras do ambiente podem dificultar participação e aprendizagem.

Descrição da etapa

A etapa de problematização tem como objetivo apresentar o tema por meio de uma situação-problema próxima da realidade dos estudantes, capaz de despertar interesse, provocar questionamentos e iniciar a investigação.

Nessa fase, a proposta é mobilizar os conhecimentos prévios da turma e incentivar os estudantes a formularem hipóteses, levantarem dúvidas e se posicionarem diante do problema apresentado.

Para isso, o professor pode conduzir a discussão de forma dialógica, acolhendo as contribuições dos estudantes e valorizando as diferentes ideias que surgirem ao longo da conversa.



Dica pedagógica

Os recursos podem ser adaptados conforme a infraestrutura disponível por exemplo, substituir o quiz Kahoot por outra forma de coleta de dados.

Relatos e registros da etapa

Durante essa etapa, a turma demonstrou interesse principalmente quando a situação-problema foi relacionada a contextos próximos de sua realidade.

Esse envolvimento ajudou a identificar conhecimentos prévios, dúvidas iniciais e pontos que precisariam ser retomados nas etapas seguintes.

Os estudantes levantaram diferentes hipóteses, compartilharam experiências e trouxeram perguntas importantes sobre o tema, o que contribuiu para a construção coletiva do problema investigado.



Com isso, a problematização criou condições favoráveis para o desenvolvimento da investigação, ao conectar o tema às vivências dos estudantes e aos objetivos da proposta.

O encontro começou com a apresentação do aplicador, explicando de forma breve o objetivo da proposta, o problema de pesquisa e a metodologia utilizada no Produto Educacional (PE).

Em seguida, foi proposto um momento inicial de reflexão, com perguntas disparadoras que ajudaram a turma a pensar sobre o tema e a compartilhar percepções, conhecimentos e experiências.

Exemplos de perguntas:

- O que entendemos por normalidade?
- Somos todos normais?
- E o que costumamos considerar diferente? Por quê?
- Você conhece alguém com TEA?
- O que é o TEA?
- Como se dá o diagnóstico?
- Quais as características principais dessas pessoas?

Observou-se, inicialmente, certa hesitação por parte de alguns estudantes, que aos poucos foram se envolvendo nas discussões.

Após esse primeiro momento de reflexão, aplicou-se o questionário inicial em forma de **quiz**, na plataforma Kahoot, com tópicos centrais sobre a temática.

Foi um momento de muita euforia: os estudantes demonstraram empolgação, pois já conheciam a plataforma e se envolveram com o caráter competitivo da dinâmica, que costuma mobilizar muitos jovens.





Desvendando o TEA Kahoot pronto 0

Desvendando o TEA Kahoot pronto 1

Perguntas (8)

1 - Quiz

O que significa TEA?

Terapia Especializada Avançada

Transtorno do Espectro Autista

Tratamento Especializado Avançado

Transtorno Estrutural Agudo

2 - Verdadeiro ou falso

Pessoas com TEA podem trabalhar?

Verdadeiro

Falso

3 - Verdadeiro ou falso

O TEA é uma doença que pode ser curada.

Verdadeiro

Falso

4 - Verdadeiro ou falso

Anteriormente as vacinas provocavam autismo nas pessoas.

Verdadeiro

Falso

5 - Quiz

Segundo o DSMV, quais as características que compoem o TEA?

Intelectual

Não há.

Agressividade

Tímido

Não ter empatia

6 - Quiz

O que é o Transtorno do Espectro Autista?

É uma doença que pode ser curada com o tratamento correto.

É uma dificuldade intelectual.

É um transtorno do neurodesenvolvimento.

É um transtorno intelectual.

1/2

<https://create.kahoot.it/data/4028cca-d051-4c18-8150-832cca38205c>

19/12/2025, 16:31

Desvendando o TEA — Detalhes — Kahoot!

7 - Quiz

Quais os comportamentos podem se apresentar no Transtorno do Espectro Autista?

Isolado

Intelectual

Hiperfoco

Difícil interação social

Tríplice cognitivo

Comportamentos disruptivos

8 - Verdadeiro ou falso

A pessoa com TEA é capaz de aprender.

Verdadeiro

Falso

Exemplo de quiz na plataforma Kahoot

Fonte: acervo da autora

Este questionário (quiz – Kahoot) foi elaborado previamente e testado na própria plataforma.

Ainda nesta etapa, houve o momento SOU TEA, em que foram exibidos vídeos curtos de jovens com TEA, da realidade local e regional, relatando sua condição: como receberam o diagnóstico, como se sentem em ambientes sociais (principalmente na escola), suas comorbidades e as limitações e potencialidades relacionadas à vivência no espectro.



ROTEIRO PARA PRODUZIR O VÍDEO

1. Nome, idade e escolaridade (opcional).
2. Quando você recebeu o diagnóstico? Foi diagnóstico precoce? Foi diagnóstico tardio?
3. Já recebeu outros tipos de diagnóstico?
4. Atualmente tem outros tipos de diagnóstico? Comorbidades?
5. Fale um pouco sobre você durante sua vida escolar. Você teve dificuldade de aprendizagem, de comunicação ou de interação?
6. Quais foram os maiores desafios, principalmente na escola?
7. Na escola você se sentiu isolado(a) ou discriminado(a) por seus colegas?
8. Você sentiu que os professores não lhe entendiam, ou que você não os entendia?
9. Sentia necessidade de adaptação das atividades e flexibilidade nos prazos?
10. Teve dificuldade de expressar suas emoções ou compreender as emoções dos outros?
11. Quais as atividades em que teve mais facilidade e em quais teve mais dificuldade?
12. Com quais disciplinas você teve mais afinidade e com quais teve mais dificuldade? Quais momentos da aula eram melhores e quais mais incomodavam você?

Esses vídeos foram elaborados e enviados por jovens voluntários, que autorizaram seu uso apenas para esta atividade específica; por isso, não há dados registrados desses sujeitos neste e-book.



Dica pedagógica

Na problematização, evite "explicar" o tema logo de início. Priorize perguntas abertas, acolha hipóteses e palpites e registre as ideias-chave para retomar nas etapas seguintes.



Roteiro rápido

- 1) Apresente a situação problema;
- 2) Promova discussão orientada por perguntas de reflexão sobre o tema.
- 3) Apresente informações complementares para subsidiar a reflexão da turma.



O que registrar

Perguntas disparadoras, hipóteses mais frequentes, falas significativas (sem identificar estudantes) e exemplos citados.



2ª Etapa: Sistematização do Conhecimento

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
 Duração (sugestão)	2 horas/aula. Ajuste conforme a turma e a complexidade das atividades (ex.: 2 a 3 horas/aula).
 Objetivos da etapa	• Consolidar o que foi investigado; • Formalizar conceitos; • Desenvolver argumentação e comunicação científica.
 Recursos/materiais	Datashow com apresentação de slides ou textos de apoio; papel e canetas; caixa para sorteio; novelo de lã.
 Organização (passos)	1) Explanação sobre o tema (com apoio visual). 2) Roda de conversa dinâmica (momento SER TEA): sorteio de tópicos/palavras-chave e perguntas entre participantes usando o novelo de lã.
 Mediação docente	Organizar e acompanhar a dinâmica, observar a participação e ao final relacionar o “trançado” formado às relações no ambiente educacional e na sociedade (interdependência, respeito e acolhimento).
 Registros/evidências	Planeje como registrar: diário do professor, produções dos estudantes e evidências do processo (quando autorizado).
 Plano B / adaptações	Se faltar tempo, priorize síntese coletiva e socialização rápida; se houver dificuldade conceitual, use exemplos do cotidiano relacionados à temática.

Explanação do tema

Nesta etapa, o foco é retomar o que foi levantado anteriormente e organizar essas informações de modo mais claro, ajudando os estudantes a compreender conceitos, ampliar argumentos e relacionar o tema a situações concretas.





Transtorno do Espectro Autista: Compreendendo a Diversidade

Um percurso de sensibilização e conscientização para entender melhor o TEA e construir uma comunidade mais inclusiva e acolhedora.

Exemplo de apresentação

Fonte: acervo da autora

Roda de conversa dinâmica: Momento SER TEA.

A roda de conversa foi realizada de forma direcionada, para que cada um dos participantes pudesse perguntar e responder sobre um tópico.

As fichas com os tópicos sobre a temática foram elaboradas com antecedência, cortadas como papelotes e colocadas em um envelope, para que o participante pegasse de forma aleatória, simulando um sorteio. Esse mesmo participante escolheria outro para direcionar a pergunta, e quem respondeu daria continuidade à dinâmica, até que todos pudessem participar com perguntas e respostas. Segue o modelo das fichas:

TEA/TID/TGD/ASPERGER	RIGIDEZ COGNITIVA
SHUTDOWN	PROCESSAMENTO SENSORIAL
MASKING/MASCARAMENTO	5 OU 7 SENTIDOS
ESTEREOTIPIA/ STIMS	SENTIDO PROPRIOCEPTIVO
CID/DSM	CARACTERÍSTICAS DO TEA



REGULAÇÃO	COMUNICAÇÃO SOCIAL NO TEA
DESREGULAÇÃO	PENSAMENTO LITERAL
AUTORREGULAÇÃO	DIAGNÓSTICO TARDIO – DESAFIOS
SENTIDO VESTIBULAR	RIGIDEZ COGNITIVA
PROCESSAMENTO SENSORIAL	SEM FILTROS SOCIAIS
PADRÕES RESTRITOS E REPETITIVOS	HIPOSENSÍVEL
DIAGNÓSTICO PRECOCE – VANTAGENS	DISFUNÇÃO DE COMUNICAÇÃO
CONTATO VISUAL	MELTDOWN
INTERPRETAÇÃO LITERAL	RESSACA SOCIAL
HIPERSENSÍVEL	ECOLALIA
DISFUNÇÃO DE APRENDIZAGEM	HIPERFOCO

Modelo de fichas com os tópicos sobre a temática

Fonte: elaborado pela autora



Dica pedagógica

Organize uma etapa de retomada do que foi levantado na problematização, seguida de atividade de síntese (em grupo) e socialização. Finalize com uma devolutiva curta, retomando objetivos e próximos passos.

Relatos e registros da etapa

1) Explicação sobre o tema (com apoio visual)

Durante a explicação, os participantes demonstraram interesse, trouxeram exemplos relacionados ao tema e contribuíram para ampliar a reflexão do grupo sobre situações vividas na escola e em outros espaços de convivência.



2) Roda de conversa dinâmica (momento SER TEA): sorteio de tópicos/palavras-chave e perguntas entre participantes.

A dinâmica foi bastante interativa, pois incentivou os estudantes a refletirem sobre o assunto, formularem perguntas, apresentarem exemplos e relacionarem os conceitos discutidos com situações que já vivenciaram ou observaram.

Alguns estudantes que não participaram do primeiro momento apresentaram mais dificuldade para responder as perguntas. Ainda assim, a colaboração entre os colegas favoreceu a continuidade da atividade e ampliou as oportunidades de participação.

Ao final, essa etapa contribuiu para consolidar o processo investigativo, aprofundar a compreensão do tema e preparar os estudantes para aplicar os conhecimentos construídos em situações mais concretas.



Dica pedagógica

Comunicação e ruído (sobrecarga auditiva)

Proponha uma tarefa simples de comunicação (seguir instruções curtas, organizar cartões/objetos ou completar uma sequência) enquanto o ambiente recebe estímulos auditivos moderados (sons/áudios) ou múltiplas falas simultâneas. Em seguida, discuta o que facilitou/dificultou a compreensão e quais apoios seriam necessários (falar um de cada vez, instruções visuais, redução de ruído, antecipação de etapas).





3ª Etapa: Contextualização do Conhecimento

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
 Duração (sugestão)	4 horas/aula. Ajuste conforme a turma e o espaço disponível (ex.: 4 a 8 h/a).
 Objetivos da etapa	Aplicar o que foi aprendido em situações concretas; ampliar a empatia e a compreensão sobre o TEA; relacionar conceitos a práticas de inclusão e pertencimento.
 Recursos/materiais	Materiais sensoriais (texturas/objetos), vendas, espaço adequado (sala ampla/laboratório) e folhas de registro. Adapte conforme a infraestrutura disponível.
 Organização (passos)	Organize as ações em sequência, prevenindo momentos de registro e reflexão para relacionar as vivências às práticas inclusivas.
 Mediação docente	Conduzir com linguagem respeitosa; Evitar generalizações; Estimular escuta e argumentação baseada nas vivências.
 Registros/evidências	Relatos curtos dos estudantes, síntese coletiva e registro do professor sobre participação e reflexões.
 Plano B / adaptações	Se não houver recursos específicos, adapte para sala comum com materiais simples e estações sensoriais básicas.

Descrição da etapa

Nesta etapa, as atividades foram organizadas em ações que simulam situações do cotidiano relacionadas às experiências sensoriais e às habilidades sociais, com o objetivo de favorecer a reflexão, a sensibilidade e a relação com práticas de inclusão e pertencimento.

Ação 1 – Desafio de Habilidades

Na Ação 1, a proposta é envolver os estudantes em desafios práticos que exijam atenção, cooperação, adaptação e resolução de situações do cotidiano. Ao vivenciarem essas experiências, os participantes po-

dem refletir sobre barreiras presentes no ambiente escolar e sobre como pequenas mudanças nas interações e nas condições de participação favorecem a inclusão e o pertencimento.

Nesta ação, foram disponibilizados cubos mágicos e dois quebra-cabeças de mil peças.

Os estudantes se organizaram em dois grupos: um deles optou por utilizar as mesas para separar as peças e montar o quebra-cabeça, enquanto o outro optou por realizar a atividade no chão.

Desde o início, os grupos demonstraram envolvimento, entusiasmo e espírito de competição.

Após algum tempo, foi proposto que os grupos trocassem de lugar para continuar a montagem iniciada pelos colegas.

Essa mudança permitiu que os participantes experimentassem a tarefa a partir de outra organização e percebessem a importância da continuidade do trabalho coletivo.

Em um primeiro momento, a troca gerou certo desconforto, pois alguns estudantes demonstraram resistência em assumir a tarefa iniciada pelo outro grupo.



Desafio de Habilidades

Fonte: acervo da autora

Esse movimento favoreceu a reflexão sobre colaboração, flexibilidade e compartilhamento de responsabilidades.

Ao término do tempo previsto, foi realizada uma conversa breve com a turma para explicitar o objetivo da proposta, destacando aspectos relacionados à empatia, à escuta, à adaptação e ao trabalho em equipe.

Ação 2 – Habilidades sociais

Na Ação 2, a dinâmica de habilidades sociais busca ampliar a escuta, a interação e a percepção sobre diferentes formas de comunicação e convivência.

Para ilustrar as situações relacionadas a diferentes contextos, foi utilizado o jogo ponto de vista.



Jogo Ponto de Vista
Fonte: imagem ilustrativa

Ação 3 – Experimentação sensorial (tátil)

Na Ação 3, os estudantes são convidados a explorar diferentes texturas e objetos, com e/ou sem vendas, conforme a proposta e o conforto do grupo.

A atividade busca ampliar a percepção sobre experiências sensoriais, favorecendo a reflexão sobre formas diversas de perceber o ambiente.



Experimentação sensorial (tátil)

Fonte: acervo da autora

Nesta ação, a turma pôde vivenciar, de forma prática, como diferentes estímulos táteis podem gerar estranhamento ou desconforto, favorecendo a reflexão sobre a disfunção sensorial tátil e sobre modos distintos de perceber o ambiente.

Ação 4 – Autorregulação

A atividade começou com a apresentação de materiais voltados à autorregulação, como garrafas sensoriais, bolas antiestresse, spinners e cordões com mordedores.

Nesse momento, os estudantes puderam observar, explorar e manusear esses recursos, compreendendo de forma prática como eles podem ser utilizados como apoio à regulação sensorial e emocional.



Atividade de Autorregulação

Fonte: acervo da autora

Depois da exploração dos materiais, foi realizado um momento de relaxamento em um ambiente preparado com meia-luz e música suave.

Os participantes foram orientados a fechar os olhos, respirar profundamente e direcionar a atenção, aos poucos, para um cenário tranquilo em contato com a natureza, imaginando sons como o canto dos pássaros e a água de uma cachoeira.

Essa vivência teve como objetivo apresentar, de maneira simples e concreta, uma estratégia de autorregulação baseada na organização do ambiente e no direcionamento da atenção.



Dica pedagógica

Barreiras e estratégias de inclusão (estudo de caso)

Apresente um caso curto (situação escolar) envolvendo um estudante autista e peça que os grupos identifiquem:

- a) barreiras do ambiente (ruído, iluminação, linguagem figurada, mudanças, interação social);
- b) possíveis apoios/ajustes (sinalização visual, instruções claras, tempo adicional, espaço de regulação, pares colaborativos); e
- c) uma ação concreta de pertencimento. Finalize com socialização e construção de um “painel de estratégias” da turma.

As quatro ações podem ser desenvolvidas em estações, com rodízio entre os grupos, ou em sequência, conforme o tempo disponível e o espaço da escola.

Em qualquer uma dessas formas de organização, é importante reservar momentos de registro individual ou coletivo e uma roda de conversa ao final, para que os estudantes possam relacionar suas experiências às práticas de inclusão, acessibilidade e pertencimento no cotidiano escolar.



Dica pedagógica

Rotina, previsibilidade e mudança inesperada

Apresente uma pequena rotina (ex.: sequência de 6 passos para uma tarefa) e, no meio, altere uma regra sem aviso prévio. Depois, repita a atividade com apoios (roteiro visual, aviso antecipado de mudança, opção de escolha entre duas alternativas). Compare os resultados e conduza reflexão sobre como previsibilidade, clareza e combinações ajudam na participação e no pertencimento.





Avaliação e Feedback

A aplicação da Sequência de Ensino Investigativa contribuiu para ampliar o engajamento dos estudantes e favorecer aprendizagens mais significativas ao longo das etapas propostas.

O que os estudantes disseram

Nesta parte, reunimos algumas falas dos estudantes para mostrar, de maneira simples e viva, como a proposta foi percebida por quem participou. Ao ler os depoimentos, vale observar palavras que aparecem com frequência, como compreensão, empatia, respeito, apoio e inclusão, pois elas ajudam a revelar os aprendizados construídos ao longo das atividades.

O que aprendemos sobre o TEA

As falas a seguir mostram que muitos estudantes ampliaram sua compreensão sobre o TEA e passaram a questionar ideias prontas que, muitas vezes, limitam o olhar sobre as diferenças.

“

Compreendi as dificuldades que eles têm, o que ajuda a identificar ações adequadas para inclui-los, e farei o possível para ser mais inclusivo por meio das minhas atitudes.

 Participante 1

“

Percebi que muitos estereótipos que eu tinha sobre pessoas autistas foram desconstruídos. As atividades me ajudaram a entender melhor suas vivências e necessidades, e isso mudou a forma como eu enxergo a inclusão.

 Participante 2

“

Achei interessante como foram apresentadas algumas das formas como pessoas autistas encaram o mundo e como é importante entendermos isso.

 Participante 3

“

As atividades me fizeram entender melhor o TEA e perceber que a inclusão exige empatia, respeito e adaptações para que todos participem de verdade.

 Participante 4



Em conjunto, esses relatos indicam que conhecer mais sobre o TEA ajudou a turma a olhar para o tema com mais atenção, sensibilidade e abertura para aprender.

O que mudou nas atitudes da turma

Neste segundo grupo, os depoimentos destacam mudanças de atitude. As experiências vividas durante a sequência ajudaram os estudantes a perceber que incluir também é saber escutar, acolher, adaptar e conviver com mais cuidado.

“

Com certeza, eu aprendi bastante sobre a abrangência de informações sobre pessoas neuroatípicas, suas particularidades e como ter empatia, além de ações para tentar ajudá-las a ficar o mais confortável possível e apoiar a integração e o envolvimento nas atividades.

 Participante 1

“

Eu compreendi a forma como eles pensam e mudei meu pensamento; principalmente, me tornei mais compreensivo em relação a essas pessoas.

 Participante 2

“

As atividades mudaram minha forma de pensar, pois nelas entendemos como as pessoas com TEA se sentem, a forma delas de pensar, suas dificuldades e sentimentos. Com esse novo conhecimento, fica mais fácil incluí-las.

 Participante 3

“

A principal diferença percebida foi o maior entendimento sobre os fatos e como agir nessas circunstâncias.

 Participante 4

“

Com certeza, me deu uma visão mais próxima de como eles se sentem no dia a dia. Agora, atitudes que antes não faziam sentido e pareciam exageradas fazem um pouco mais de sentido para mim, facilitando meu apoio a pessoas com TEA.

 Participante 5



Lidos em conjunto, esses depoimentos mostram que a proposta não apenas ampliou informações sobre o TEA, mas também incentivou a turma a pensar em atitudes mais acolhedoras no dia a dia. Assim, os relatos funcionam como pequenas pistas dos caminhos que a escola pode percorrer para fortalecer a inclusão, a participação e o pertencimento.

“

Compreendi as dificuldades que eles têm, o que ajuda a identificar ações adequadas para incluí-los, e farei o possível para ser mais inclusivo por meio das minhas atitudes.

 Participante 1

“

Percebi que muitos estereótipos que eu tinha sobre pessoas autistas foram desconstruídos. As atividades me ajudaram a entender melhor suas vivências e necessidades, e isso mudou a forma como eu enxergo a inclusão.

 Participante 2

“

Achei interessante como foram apresentadas algumas das formas como pessoas autistas encaram o mundo e como é importante entendermos isso.

 Participante 3

“

As atividades me fizeram entender melhor o TEA e perceber que a inclusão exige empatia, respeito e adaptações para que todos participem de verdade.

 Participante 4

“

Com certeza, eu aprendi bastante sobre a abrangência de informações sobre pessoas neuroatípicas, suas particularidades e como ter empatia, além de ações para tentar ajudá-las a ficar o mais confortável possível e apoiar a integração e o envolvimento nas atividades.

 Participante 5

“

Eu compreendi a forma como eles pensam e mudei meu pensamento; principalmente, me tornei mais compreensivo em relação a essas pessoas.



Participante 5

“

As atividades mudaram minha forma de pensar, pois nelas entendemos como as pessoas com TEA se sentem, a forma delas de pensar, suas dificuldades e sentimentos. Com esse novo conhecimento, fica mais fácil incluí-las.



Participante 6

“

A principal diferença percebida foi o maior entendimento sobre os fatos e como agir nessas circunstâncias.



Participante 7

“

Com certeza, me deu uma visão mais próxima de como eles se sentem no dia a dia. Agora, atitudes que antes não faziam sentido e pareciam exageradas fazem um pouco mais de sentido para mim, facilitando meu apoio a pessoas com TEA.



Participante 8





Reaplicação da SEI

Para reaplicar a proposta, recomenda-se considerar as características do contexto educativo, adaptar a situação-problema à realidade da turma e respeitar o tempo pedagógico disponível, preservando o caráter investigativo da metodologia.



Adaptação rápida (ideias práticas)

- Se a turma for maior: trabalhe em estações com rodízio e tempos curtos por atividade.
- Se houver poucos recursos: substitua tecnologia por cartazes, cartões e registros em papel.
- Se o tempo for curto: priorize síntese coletiva + uma vivência bem mediada + fechamento com roda de conversa.

Registros do professor/pesquisador: anote evidências de aprendizagem, dificuldades recorrentes e formas de avanço dos grupos ao longo da investigação.

Registros dos estudantes: reúna sínteses do grupo, justificativas apresentadas na socialização e uma autoavaliação breve sobre o que foi aprendido.

Avaliação formativa: utilize critérios simples, como participação, colaboração, qualidade das justificativas, uso de conceitos e clareza da síntese, registrando devolutivas breves ao final.



Considerações Finais

O produto educacional apresentado contribui para fortalecer práticas pedagógicas investigativas na Educação Profissional e Tecnológica, articulando teoria, prática e reflexão crítica em consonância com os objetivos da pesquisa.

Ao reunir resultados da pesquisa e orientações para a prática, este e-book oferece subsídios concretos para o trabalho docente e contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais investigativos, inclusivos e comprometidos com o pertencimento.

Desse modo, reafirma-se o papel da escola como espaço de escuta, acolhimento e participação, no qual a inclusão se concretiza nas relações cotidianas e nas oportunidades reais de aprender com as diferenças.



Referências bibliográficas

ARÊAS, A. B. M. et al. Sequência de Ensino Investigativa – SEI. In: MARCELINO, V.; SILVA, P. G. D. S. **Metodologias para o ensino: teoria e exemplos de sequências**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. Cap. 5, p. 68-79. Disponível em: https://portall.iff.edu.br/o-iff luminense/pesquisa/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-ensino-e-suas-tecnologias/biblioteca-virtual/e-books/e-book-metodologias_ensino.pdf/view. Acesso em: 13 Maio 2026.

BRASIL. **LEI Nº 12.764**, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, n. 250, p. 2, 27 Dezembro 2012. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=28/12/2012>. Acesso em: 17 fevereiro 2025.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Lei Brasileira de Inclusão (LBI)** - Lei n. 13.146/2015. Brasília, p. 50 p., janeiro 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf>. Acesso em: 07 Julho 2024.

CAPUZZO, D. D. B.; SAMPAIO, M. A. P.; IRIGON, S. L. D. A. A Percepção dos Professores Acerca da Inclusão do Aluno Autista no Ensino Regular Público Municipal. **Revista Observatório**, 5, n. 3, 01 Maio 2019. 405–423. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4497>. Acesso em: 2 Junho 2025.

GRAMSCI, A. I. Os Intelectuais. O princípio educativo. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2006.

SILVA, A. M.; SENNA, M. L. G. S. D. **Estado da arte dos estudos sobre autismo no mestrado profpet: Contribuições e Perspectivas de Pesquisa**. Palmas: [s.n.], 2025.

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Tocantins
Campus Palmas